

Senador considera 'incompetentes' as críticas ao projeto da comissão

O Senador eleito a 15 de novembro pelo Estado do Rio, Afonso Arinos de Mello Franco (PFL), defende o mandato de seis anos para o Presidente José Sarney, é contra a reeleição do Presidente da República e se diz surpreendido com a "incompetência" das críticas feitas ao anteprojeto constitucional elaborado por uma comissão que ele presidiu.

Descansando em sua casa em Petrópolis, falou também de sua vitória no pleito deste ano, ao qual não pretendia se candidatar; atribuiu a vitória do PMDB no Estado do Rio ao "desejo de mudanças sociais da população" e manifestou sua preocupação com a nova Carta que, enfatiza, deve ser tratada acima dos partidos.

— Pessoalmente — diz Afonso Arinos — sou a favor do mandato de quatro anos para o Presidente da República, mas entendo que os seis anos para Sarney já haviam sido estabelecidos antes de sua chegada ao poder. Por isso, o prazo de seis anos deve ser mantido para ele.

Com relação à reeleição do Presidente da República, o ex-Chanceler entende que, no presidencialismo, o Presidente enfeixa uma soma muito grande de poderes e isso, por um grande espaço de tempo, o fornaria um homem superpoderoso, forçando mesmo até um autopoder, o que não seria bom para todos nós".

Para Arinos, os críticos que se referiram ao anteprojeto constitucional cujos trabalhos ele coordenou são, em sua maior parte, incompetentes.

— Eles se mostraram alheios ao projeto, demonstraram apenas estarem providos de um amplo desconhecimento sobre a importante matéria e sobre o nosso trabalho.

Lembrou que o anteprojeto foi levado ao Presidente José Sarney "em respeito e em homenagem ao Chefe da Nação", e não para que Sarney o enviasse ao Congresso Nacional, como chegou a ser noticiado. Foi o ex-Presidente Tancredo Neves, historiador, quem lhe encomendou a formação de um grupo para a elaboração do anteprojeto da Carta. Isso, para grande surpresa sua, uma vez que embora conterrâneos de São João del Rei, sempre foram adversários políticos.

— Eu era da UDN e o Tancredo do PSD, partidos diametralmente opostos em suas atividades. Mas o Tancredo, com aquela característica pessoal muito marcante, chegou logo dizendo: 'Pobre quando bate em casa de rico é sempre para pedir. E eu estou-lhe pedindo que nos forneça um anteprojeto para a nossa futura Constituição'.

Completa Arinos: "A mim não restou mais nada a não ser arregaçar as mangas da camisa e iniciar o trabalho. Depois, foi o próprio Presidente José Sarney quem me telefonou reafirmando a encomenda do Tancredo. Ao receber o anteprojeto da Constituição, que nosso grupo elaborou, Sarney o fez com interesse, tenho certeza, ao contrário do que chegaram a falar os críticos apressados".

Arinos não pretendia candidatar-se este ano: "Foi ainda o Presidente Sarney quem indicou meu nome para a Aliança Democrática. Meus companheiros do PFL e Moreira Franco endossaram, formalizando o convite, e o povo afinal acabou nos delegando o mandato. Foi um ato político que deu certo. Estou extremamente grato a todos".

Ao lado da mulher, D. Ana Guilhermina Rodrigues Alves (neta do ex-Presidente Rodrigues Alves), Arinos conta que quando deu à mulher a notícia de sua candidatura, recebeu dela esta observação: 'Se você perder vamos ficar decepcionados, se ganhar vamos ficar aborrecidos'. Agora, D. Guilhermina já reclama, do alto de seus anos, de ter que providenciar outra mudança para Brasília, e também da separação dos dois filhos, dos dez netos e dos dois bisnetos.

Arinos credita principalmente ao desejo de mudanças sociais da população a vitória do PMDB fluminense. Sobre o Governador Leonel Brizola, diz que o respeita, mas que se trata de um líder popular e não um líder político, "tanto que não soube costurar a vitória de seu candidato Darcy Ribeiro".

— Temos — acentua Arinos — dois exemplos de líderes, um populista e outro político: Hitler e Churchill. O Brizola me parece bem mais próximo do estilo de Hitler.

Finalmente, sobre o trabalho que senadores e deputados deverão desenvolver na Assembléia Constituinte, Arinos diz que sua grande preocupação é que a Carta seja vista e tratada de maneira supra-partidária.

— Não podemos confundir Constituição com interesses subalternos e temporários, porque do contrário bateremos com os burros n'água. É preciso que o novo Congresso seja um instrumento forte neste momento de transição, para ter a confiança da Nação e oferecer uma Carta moderna e flexível perante nossas tradições sociais e culturais, assim como diante do futuro de nosso País — concluiu Afonso Arinos.



Para Arinos, a elaboração não pode contemplar interesses de partido